

VIII CINFORM

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COMO ÁREA DO CONHECIMENTO E DE FOMENTO NO CNPq

ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA*
rosali@ibict.br

RESUMO: A representação de áreas do conhecimento do universo de ciência e tecnologia em tabelas e esquemas de classificação é uma atividade difícil, complexa e delicada para qualquer objetivo de organização da informação. O presente trabalho objetiva olhar como a Ciência da Informação se estrutura como disciplina científica na Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) do CNPq e nos Comitês de Assessoramento da Agência. Os resultados mostram que os campos temáticos que caracterizam a área da Ciência da Informação no CNPq, evidenciam enfoques históricos, culturais e educacionais da evolução da área no país. Indicam também que este assunto, pela sua importância e relevância no contexto das agências de fomento e avaliação, merece ser tema de discussão por pesquisadores, professores e profissionais, assim como pelas entidades representativas da Ciência da Informação e áreas correlatas do país.

Áreas do Conhecimento; Classificação do Conhecimento; Representação da Informação. Agências de Fomento e Avaliação.

* Ph.D. Pesquisadora Titular do IBICT/MCT
Representante da área da Ciência da Informação no Comitê Assessor do CNPq –2005 – 2008.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer o convite para participar como Palestrante do CINFORM na qualidade de representante da área da Ciência da Informação no Comitê Assessor do CNPq.

A oitava edição de evento científico na área da Ciência da Informação no país indica tradição de realização. As temáticas centrais das edições anteriores do CINFORM: *Informação, Humanismo e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2007)*; *Informação, Conhecimento e Sociedade Digital (2005)*; *Políticas da Informação (2004)*; *Ciência da Informação: Fronteiras e Tendências (2003)*; *Informação e Conhecimento para o 3º Milênio (2001)*; *(In)formação - Estratégias e Tecnologias (1999)* revelam a preocupação de seus idealizadores em contribuir para o fortalecimento da Ciência da Informação no país.

Neste ano de 2008 o tema central do VIII CINFORM é *Ensino, Currículo e Pesquisa em Informação: Reflexões, novos temas e propostas prospectivas* e o deste Painel específico “*Pesquisa em Informação: Novos Objetos?*”.

A grande expectativa deste encontro está em responder a essa questão. Na verdade, a atenção está voltada para o ‘ponto de interrogação’ ao final do tema que implica no seguinte questionamento: Na Ciência da Informação, temos ou não temos novos objetos de pesquisa? Quais são eles? Que rumos estão sendo apontados no desenvolvimento da pesquisa e do ensino na área? Que rumos devem ser seguidos para que a área cresça fortalecida em seus objetos centrais de pesquisa, mas congregando sua interdisciplinaridade tão característica e largamente apontada e discutida na literatura especializada nacional e internacional?

É reconhecido e comprovado que a definição de um campo do saber é uma atividade complexa e delicada, mas ao mesmo tempo fascinante. A principal dificuldade está em determinar fronteiras, pois nenhuma área de conhecimento é tão especializada quanto possa aparecer num primeiro instante. Além dessa natural dificuldade, a Ciência da Informação apresenta características peculiares de ser uma área de pesquisa recente que congrega professores, pesquisadores e profissionais com formações e experiências diferentes. Essas características são muito positivas, pois enriquecem sobremaneira o ensino, o currículo e a pesquisa na área. Por outro lado, causam dificuldades para fins de representar a Ciência da Informação enquanto área de conhecimento propriamente

dita. Este fato fica evidenciado em várias oportunidades de discussão sobre este assunto em nível institucional, nacional e internacional nas quais, com certeza, a maioria dos presentes já participou e constatou as diferentes visões da área.

Afinal, o que é Ciência da Informação?

Inúmeras definições, de autores do país e do exterior, todas igualmente válidas, poderiam ser aqui mencionadas. Cada uma delas com seu enfoque próprio, apontando para a mesma direção, para direções semelhantes e, até mesmo, para direções diferentes. No entanto, não seria aqui e agora o momento adequado de se apresentar essas definições. Mas este é o momento propício para se refletir e avançar na discussão da conceituação da Ciência da Informação enquanto área do conhecimento em prol do ensino e da pesquisa visando um desenvolvimento harmonioso da área no país.

Para colocar e animar a discussão neste painel que congrega as representações de área do CNPq, da CAPES e a presidente da ANCIB eu gostaria de partir da seguinte premissa:

Ciência da Informação é o que os que se dizem cientistas da informação fazem!

Em outras palavras:

Ciência da Informação é o que se pesquisa e o que se ensina na área.

E, neste contexto de abordagem, gostaria de acrescentar uma frase de Ortega y Gasset que considero adequada para a presente discussão:

“Uno no és uno; uno és uno y sus circunstancias”

Assim, esta sessão é uma excelente oportunidade para que juntos possamos apresentar considerações sobre “o ponto de interrogação” da questão que nos foi colocada para discussão como panelistas. É claro que não tenho - e nenhum de nós poderia ter - a pretensão de, ao final da sessão, estar com a questão respondida. Pelo contrário, imagino até que acrescentaremos mais pontos de interrogação... Mesmo assim, acredito que teremos dado um passo importante nessa discussão.

Abordarei o assunto sob duas perspectivas que, embora não sejam mutuamente exclusivas no contexto de gestão e avaliação de uma agência de fomento, apresentam formas diferentes de agregação das áreas do conhecimento: a Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) e a classificação dos Comitês de Assessoramento do CNPq. Essas duas formas de organização das áreas do conhecimento apresentaram mudanças no tempo, em consequência do desenvolvimento da pesquisa em ciência e tecnologia, assim como das políticas governamentais do país.

2 A REPRESENTAÇÃO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA TABELA DE ÁREAS DO CONHECIMENTO DO CNPq

A Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) organiza o universo de ciência e tecnologia do país para finalidades gestão e avaliação em níveis hierárquicos de agregação. A primeira versão da classificação data de 1976; a segunda versão data de 1982. A versão de 1984 é que está em vigor até hoje. Nas últimas duas décadas presenciamos várias iniciativas de mudança ou de re-estruturação da TAC, mas até o momento permanece em vigor a versão de 1984.

A seguir, uma breve apresentação da Ciência da Informação na TAC no tempo.

A **TAC 1976** apresenta 42 áreas do conhecimento em três níveis hierárquicos de área, subárea e especialidade. A Ciência da Informação não é representada como área. Aparece como **subárea da área Comunicação**, com a denominação de **Ciências da Informação**, e apresenta como **especialidades: Sistemas de Informação; Biblioteconomia e Documentação; e Outras**, com a indicação especificar.

A **TAC 1982** apresenta estrutura hierárquica em quatro níveis: grande área, área, subárea e especialidade. A **área** é denominada como **Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia** na **grande área Ciências Humanas, Sociais e Artes**, e com duas **subáreas: Teoria da Informação e Tratamento da Informação**. Como especialidades da Teoria da Informação: Teoria Geral da Informação; Processos da Comunicação; Teoria da Classificação; Representação da Informação; e Métodos Quantitativos. Bibliometria. Como especialidades da subárea Tratamento da Informação: Técnicas de Recuperação da Informação; Processos de Disseminação da Informação; e Organização de Arquivos

Comparando as versões TAC 1976 e TAC 1982 é interessante observar que:

- a Ciência da Informação deixa de ser considerada como subárea e passa a ser considerada como área do conhecimento; primeiro, denominada como **Ciências da Informação**; e, depois, como **Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia**;
- a **Biblioteconomia** e a **Arquivologia** passam de especialidades em 1976 para denominação de área em 1982 junto com Ciência da Informação.

- em relação às **especialidades**, é interessante observar que há indicação de aspectos teóricos e práticos de processos de tratamento da informação e de técnicas de recuperação da informação.

A **TAC em vigor** mantém os quatro níveis hierárquicos da versão anterior. Esta versão explicita como objetivos da TAC:

“A classificação das áreas do conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar aos órgãos que atuam em C&T, uma maneira ágil e funcional de agregar suas informações”.

Na TAC em vigor, há três grandes áreas referentes às **Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas** e, grosso modo, as Humanidades, representadas por **Linguística, Letras e Artes**.

Uma observação interessante é que até o ano de 2007 a TAC em uso no CNPq apresentava uma grande área 9 denominada **Outros**, com vinte e três itens, incluindo denominações de profissões, nomes de cursos, áreas, especialidades e grandes áreas. No âmbito da presente discussão é importante destacar que, como grandes áreas em Outros, aparecia: **Ciências e Ciências Sociais**. Esta observação é relevante em dois sentidos. Primeiro, como constatação de problemas de conceituação entre: **Ciências, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas**. Segundo, porque essa situação, também é encontrada na classificação das áreas do conhecimento na composição dos Comitês Assessores para julgamento das propostas de financiamento.

Na TAC em vigor, a **Ciência da Informação** e Direito, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Demografia, Museologia, Comunicação, Serviço Social, Economia Doméstica, Desenho Industrial e Turismo formam o conjunto das áreas da grande área das **Ciências Sociais Aplicadas**. Como **subáreas**, a Ciência da Informação está subdividida em: **Teoria da Informação; Biblioteconomia; e Arquivologia**.

Quanto às subáreas e especialidades a Ciência da informação assim se configura na TAC em vigor: subárea **Teoria da Informação** com as subdivisões: Teoria Geral da Informação; Processos da Comunicação; e Representação da Informação. A subárea **Biblioteconomia**, com as subdivisões Teoria da Classificação; Métodos Quantitativos. Bibliometria; Técnicas de Recuperação da Informação; e Processos de Disseminação da Informação. A subárea **Arquivologia** apresenta a subdivisão Organização de Arquivos.

Como observações gerais da TAC em vigor podemos considerar que, assim como apontado pela comunidade científica do país para outras áreas do conhecimento, a representação da Ciência da Informação nesta tabela é

- **defasada** em relação à realidade da pesquisa e conseqüentemente sua representação na Tabela;
- **inadequada, anacrônica e pobre** em termos de representação das pesquisas geradas no país;
- **deficiente** em termos de evolução natural e da forma como a pesquisa se desenvolveu nas instituições de ensino e pesquisa com programas de pós-graduação no país;
- **limitada em termos de subáreas e especialidades** para a devida classificação de projetos de pesquisa: apresenta lacunas, imprecisões descritivas e abrangências insuficientes ;
- **necessita de modernização nos tópicos.**

Quanto a sugestões de mudanças, podemos também considerar como válidos os parâmetros apontados pela comunidade científica do país em diferentes oportunidades para a modificação da TAC :

- a classificação **não deve ser muito fragmentária, nem demasiadamente abrangente;**
- a necessidade de adotar **critérios mínimos** nas subdivisões da área em subáreas e no detalhamento das especialidades;
- a **proporção de subáreas** deve ter como **princípio a prática da investigação vigente;**
- as subáreas devem **procurar deter as denominações já consagradas entre os pesquisadores, mesmo que não reflitam estritamente os recortes lógicos organizadores da área enquanto disciplina científica;**
- a **indicação de subáreas não deve ser exaustiva.**

Tomando essas considerações como base, coloco a complexa, difícil e delicada questão: como a Ciência da Informação deve ser representada como área do conhecimento numa tabela de classificação no CNPq e na CAPES que, como agências de fomento, tem como objetivos:

- dar suporte ao planejamento, gestão e avaliação dos **programas das agências;**
- compatibilizar as necessidades da **comunidade científica** visando facilitar a avaliação de propostas de fomento ;

- favorecer o **acompanhamento e a avaliação de políticas públicas em ciência, tecnologia e inovação no país** .

E, mais ainda : como representar a **Ciência da Informação** numa nova proposta de revisão TAC tendo como base as definições de área, subárea e especialidade apresentadas pela Comissão Especial de Estudos CNPq-CAPES-FINEP de 2005, como **área do conhecimento**:

o “Conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação, com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas”;

como **subárea**:

a “Segmentação da área do conhecimento estabelecida em função de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente divulgados”;

e como **especialidade**:

a “Caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino”.

Por ocasião da revisão da TAC em 2005, após inúmeras discussões, a **Ciência da Informação** apresentou a seguinte proposta de subáreas: Fundamentos da Ciência da Informação; Organização do Conhecimento; Gestão da Informação; Disseminação e Uso da Informação; Política e Economia da Informação; e Tecnologias da Informação.

A **Arquivologia** apresentou proposta em separado compreendendo as seguintes subáreas: Fundamentos de Arquivologia; Gestão Arquivística; Métodos Arquivísticos; e Arquivologia Especializada.

Para **Biblioteconomia**, a Comissão sugeriu as seguintes subáreas: Fundamentos da Biblioteconomia; Gestão de Unidades de Informação; Teoria e Técnicas Documentárias; e Documentação Especializada.

A **Museologia** apresentou como proposta de subáreas: Fundamentos Teóricos da Museologia; Museologia Aplicada; e Temas Específicos em Museologia.

É importante notar que a proposta de revisão da TAC para a Ciência da Informação está conforme a visão de Saracevic (1996):

*“A **Ciência da Informação** é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva **comunicação do conhecimento e de seus registros** entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento dessas questões são consideradas de particular interesse as **tecnologias de informação**”*

Após essas considerações, é importante que a comunidade reflita sobre qual será a melhor representação da Ciência da Informação como área de conhecimento na TAC, pois certamente, em algum momento, a revisão da TAC voltará a ser motivo de atenção do CNPq e da CAPES.

3 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DOS COMITÊS DE ASSESSORAMENTO DO CNPq

As áreas do conhecimento nos Comitês Assessores e Temáticos do CNPq estão agregadas em quinze coordenações, distribuídas em três grandes áreas a saber: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências da Vida; e Ciências Exatas e da Terra e Engenharias.

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas compreendem duas coordenações de pesquisa: Ciências Humanas e Sociais (COCHS); e Ciências Sociais Aplicadas e Educação (COSAE). A Ciência da Informação compõe o **CA-AC Artes, Ciência da Informação e Comunicação** da Coordenação de Pesquisa das Ciências Humanas e Sociais (COCHS)

Na classificação das demandas de financiamento para o **Comitê Assessor** do CNPq, a **Ciência da Informação** aparece com as seguintes 'áreas de interesse': **Ciência da Informação; Teoria da Informação; Processos de Comunicação; Representação da Informação; Biblioteconomia; Técnicas de Recuperação da Informação; Processos de Disseminação da Informação; e Arquivologia.**

A Museologia, como ainda não conta com representação de área, tem a sua demanda analisada pelo Comitê CA-AC.

Considero importante apresentar como as Ciências da Vida e as Ciências Exatas e da Terra e as Engenharias estão estruturadas nos Comitês de Assessoramento do CNPq para completar o quadro do universo de representação das áreas do conhecimento nesse contexto de abordagem.

As Ciências da Vida compreendem seis coordenações de pesquisa abordando temáticas de fundamental importância para a Vida, assim denominadas: Agropecuária e Agronegócio; Biotecnologia e Recursos Genéticos; Gestão de Ecossistema; Oceanográficas e Impactos Ambientais; Biociências; e Saúde.

As Ciências Exatas e da Terra e Engenharias compreendem coordenações de pesquisa nas áreas das Ciências Exatas; das Ciências Químicas e Geociências; das Engenharias; e da Energia. Compreendem também duas Coordenações de Apoio: apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Aplicações; e apoio à Infra-Estrutura. Possuem ainda uma Coordenação de Programa de Capacitação Tecnológica e Competitividade.

Ao terminar esta parte reforço o que foi dito anteriormente sobre a importância das comunidades científicas da Ciência da Informação e das áreas afins se mobilizarem no sentido de promoverem discussões nos seus grupos temáticos de pesquisa, nos seus programas de ensino de graduação e pós-graduação, e nos encontros de suas entidades de classes visando obter um posicionamento consensual dos principais eixos de pesquisa e ensino para representar a Ciência da Informação e suas áreas afins como áreas do conhecimento com suas subáreas e especialidades de atuação.

Além de salutar para as áreas de per si e entre si, essa reflexão é muito importante para subsidiar a representação de área no CNPq no estabelecimento de uma política científica para embasar com maior fundamento as tomadas de decisão no Comitê Assessor frente ao fomento à pesquisa disponível visando o desenvolvimento harmonioso da Ciência da Informação e áreas afins no país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, gostaria de prestar algumas informações e esclarecimentos para a comunidade sobre questões relacionadas ao financiamento da pesquisa em Ciência da Informação no CNPq.

Nas propostas submetidas é importante a observância de três pontos centrais. Em primeiro lugar, o mérito científico da proposta apresentada enquanto reflexão de pesquisa propriamente dita, e na área da Ciência da Informação. Em segundo lugar, que a proposta apresentada cumpra rigorosamente as especificações do respectivo Edital ou Chamada a que foi submetida. Terceiro, que haja uma relação clara e de forma integrada do que é solicitado para o desenvolvimento da pesquisa proposta.

Além dos Editais de Ciências Humanas e Universal, o CNPq tem uma grande variedade de modalidades de financiamento à pesquisa. Para citar algumas: Apoio à Realização de Eventos; Apoio à Participação de Pesquisadores em Eventos no país e no exterior; Bolsas de Iniciação Científica, de Apoio Técnico, de Mestrado, de Doutorado

Pleno, de Doutorado Sanduíche e de pós-doutorado no Brasil e no Exterior, Apoio a Professores Visitantes Estrangeiros e Bolsas de Produtividade em Pesquisa no país.

Atualmente a área da Ciência da Informação conta com 33 (trinta e três) Bolsas de Produtividade em Pesquisa. A demanda por esta modalidade de auxílio foi de 26 propostas em 2003; 25 propostas em 2004; 27 propostas em 2005; 41 propostas em 2006; e 32 propostas em 2007.

A Ciência da Informação é uma área que, em relação ao estágio de desenvolvimento de outras áreas do conhecimento no país, ainda é jovem e de tímida presença na solicitação de recursos ao CNPq.

Para finalizar sobre o tema central desta Palestra gostaria de ressaltar que os mesmos saberes podem ser ordenados e representados de maneiras diferentes, dependendo do contexto de aplicação e uso da classificação em que se inserem. No âmbito da gestão e avaliação de C&T, a classificação das áreas do conhecimento tem importante papel a desempenhar com forte conotação política. Portanto, este assunto complexo, difícil e delicado, mas ao mesmo tempo fascinante, merece a atenção de toda a comunidade de pesquisa e ensino da Ciência da Informação e áreas afins.

Muito Obrigada.

5. REFERÊNCIAS

- ALVARES JUNIOR, L, GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N.; SOUZA, R. F. de. Infra-estrutura de informação: classificações e padronizações como fatores de convergência em gestão de Ciência e Tecnologia. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, Marília, São Paulo, 19 a 22 de novembro de 2006. Disponível em CD.
- MEADOWS, A. J. Tradições da pesquisa. In.: MEADOWS, A. J **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- SARACEVIC, T.. Ciência da Informação: origem, evolução, relações **Persp. Ci. Inf.** Belo Horizonte, vol.1, no. 1, 1996
- SOUZA, R. F. de. Áreas do Conhecimento. **DataGramZero**, V. 5, n. 2, Abr. 2004. Disponível em <<http://www.dgz.org.br>>.
- SOUZA, R.F. de. Organização e representação de áreas do conhecimento em Ciência e Tecnologia : princípios de agregação em grandes áreas segundo diferentes contextos e

produção e uso de informação. **Encontros Bibli**, número especial, 1 semestre 2006. Disponível em <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/bibesp/>.

SOUZA, R. F. de. Organização e representação do conhecimento no contexto da Ciência da Informação, da Comunicação em Ciência e da Educação. In: MOSTAFA, Solange Puntel; CHRISTOFOLETTI, Rogério (orgs.). **Mídia e Conhecimento : percursos transversais**. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2006, p. 111-125 (Coleção - Plurais Educacionais 1).

SOUZA, R.F. de. Histórico da tabela de áreas do conhecimento na área da lingüística e necessidades de atualização na tabela vigente. In: SILVA, Thais Cristófaró & MELLO, Heliana (orgs.) Conferências do **V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística**. 2007, pp. 15-27. ISBN 978-85-7758-018-7.

SOUZA, R. F. de. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão, org. **Para entender a Ciência da Informação** (Coleção Sala de Aula 6) Salvador, UDUFBA, 2007 pp. 101-121. ISBN 978-85-232-0477-8

SOUZA, R. F. de. ; SILVA, R. P. da. Organização e representação do conhecimento no contexto de gestão e avaliação: domínios interdisciplinares em Ciência e Tecnologia. **VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Salvador, Bahia, de 28 a 30 de outubro de 2007. Disponível em CD

SOUZA, R. F. de; FERREIRA, C. A; CARVALHO, R.S.; SILVA, R. P. da, Organização e Representação do conhecimento em ciência no Brasil: as seções de comunicações apresentadas às reuniões anuais da SBPC no período 1956 – 2001.

V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2003. CNPQ. **Tabelas de Áreas do Conhecimento**, 1976, 1982, 1984. (Versão Preliminar 2005)